

SEMINÁRIO “VIDA COM DIGNIDADE E QUALIDADE ATÉ AO FIM”

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Sábado, 14 de outubro de 2017 | 18h00

Fundação Calouste Gulbenkian, Auditório 2

Excelentíssimo Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa

Senhor Presidente da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, Prof. Doutor Manuel Luís Capelas

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Foi como muito gosto que aceitei o convite para estar presente na sessão de encerramento deste Seminário que assinala o Dia Mundial dos Cuidados Paliativos.

Felicitó o Senhor Presidente da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, o Prof. Doutor Manuel Luís Capelas, pela promoção desta excelente iniciativa mas sobretudo pelo trabalho que esta organização vem dedicando aos cuidados do final de vida.



Tenho a certeza que o Seminário de hoje contribuiu para aprofundar algumas reflexões sobre os cuidados de assistência que se oferecem a doentes e familiares que estão diante de uma doença grave, assim como sobre o direito ao acesso a este tipo de cuidados.

Apoiar os que vão partir, aliviando o sofrimento e proporcionando companhia amiga é uma tarefa de todos nós, que convoca a nossa solidariedade e capacidade de nos situarmos no lugar do outro. Os cuidados paliativos são um serviço que devemos ajudar a construir pela importância que podem ter na qualidade de uma vida que se aproxima do seu termo, no seu bem estar e dignidade.

A Fundação vem, de há longos anos, a apoiar os cuidados paliativos, desde logo ajudando a promover a formação de cuidadores formais e informais, mas também a formação dos profissionais no tratamento e alívio da dor.

No terreno, a Fundação apoiou ainda a criação de Unidades domiciliárias de cuidados paliativos por todo o país, abrangendo Hospitais, Santas Casas da Misericórdia, Administrações Regionais, Centros Hospitalares, entre outras unidades locais de



saúde, uma intervenção extensa e pioneira que representou um investimento de mais de um milhão e setecentos mil euros.

Por outro lado, no entendimento de que esta é uma área académica que carece de reconhecimento, apoiamos a formação académica de profissionais. No seguimento de proposta lançada pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a Fundação instituiu, em Maio de 2011, a Cátedra Gulbenkian em Cuidados Paliativos, com o objetivo de reforçar o carácter académico da intervenção médica nesta área.

Também neste âmbito foi criado, em parceria com a Divisão de cuidados paliativos do King's College de Londres, um Programa Gulbenkian de Formação Académica em cuidados paliativos, no qual foram atribuídas duas bolsas de mestrado e uma bolsa de doutoramento nesta área, tendo ainda sido criado o projeto DINAMO, com o objetivo de dinamizar a formação avançada e a investigação em cuidados paliativos domiciliários em Portugal.

Muitas são as carências, nomeadamente em recursos humanos. Muito há ainda a fazer para que os nossos concidadãos possam, se o desejarem, dispor de cuidados paliativos.



É nas grandes dificuldades que os movimentos conjuntos das entidades do estado, dos municípios, da filantropia e da academia podem constituir parcerias virtuosas que ajudem a encontrar os melhores caminhos e as melhores soluções.

Na Fundação sempre consideramos, e continuaremos a considerar, o apoio na área dos cuidados paliativos como um fator importantíssimo na promoção de cuidados que minorem o sofrimento dos doentes.

E será neste sentido que a Fundação continuará a apoiar a produção de conhecimento, assim como a promoção de projetos de avaliação dos cuidados prestados nesta área, pois um dos nossos compromissos fundamentais é ajudar os mais vulneráveis. Pois como afirmava Miguel Torga, sobre a prática médica, “a forma suprema de dar solidariedade a alguém é valer-lhe na doença, quando, indefeso, luta com a dor e a morte”.

Agradeço a vossa atenção.

Isabel Mota